

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS ÀS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA APLICADAS AOS PROCEDIMENTOS DE MANICURE E PEDICURE EM JUAZEIRO DO NORTE/CE

Edmilson do Nascimento Cardoso¹
Fernando Gomes Figueredo²
João Marcos Ferreira de Lima Silva³
Henrique Douglas Melo Coutinho⁴
Ana Ruth Sampaio Grangeiro⁵

CARDOSO, E. do N.; FIGUEREDO, F. G.; SILVA, J. M. F. de L.; COUTINHO, H. D. M.; GRANGEIRO, A. R. S. Adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure em Juazeiro do Norte/CE. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, Umuarama, 18, n. 3, p. 157-161, set./dez. 2014.

RESUMO: O crescimento do mercado da beleza tem despertado a preocupação dos profissionais e clientes dos salões de beleza com a questão da biossegurança na prestação de serviços nestes locais. Os salões de beleza caracterizam-se como um ambiente de risco de contaminação por microrganismos por tratar-se de um local onde há uma grande rotatividade de pessoas e também por acontecer, rotineiramente, o uso compartilhado de artigos perfurocortantes. A pesquisa foi realizada com 100 profissionais da cidade, distribuídos em 15 bairros, divididos em quatro macro regiões de Juazeiro do Norte-CE e objetivou-se descrever a adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure nos salões de beleza. Conclui-se que há baixa adesão dos profissionais e desinformação em relação às normas de biossegurança.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança; Salão de Beleza de Manicure e Pedicure; Contaminação.

ADHESION OF PROFESSIONALS TO THE BIO-SAFETY STANDARDS APPLIED TO THE PROCEDURES FOR MANICURE AND PEDICURE IN JUAZEIRO DO NORTE/CE

ABSTRACT: The development of the beauty market has aroused the concern of professional and customer of beauty salons with the question of bio-safety in providing services in these places. The beauty salons can be considered places of risk of contamination by microorganisms because they are spaces where there is high turnover of people and by the shared use of sharp items. This research was made with 100 city workers, distributed in 15 districts, divided into four macro regions of Juazeiro do Norte-CE and aimed to describe the adherence of professionals to the bio-security standards applied to manicure and pedicure procedures in beauty salons. It is possible to conclude that there is low adhesion of beauty professionals and misinformation in relation to the bio-safety standards.

KEYWORDS: Bio-safety; Beauty salon; Manicure and Pedicure; Contamination.

Introdução

A região do Cariri, em especial, a cidade de Juazeiro do Norte, tem apresentado um grande desenvolvimento econômico, e como consequência o crescimento de várias áreas do mercado, entre elas a área da beleza. O mercado da beleza e estética apresenta elevado crescimento histórico no Brasil e no mundo, os negócios de serviços pessoais “Salão de Beleza” não param de crescer. Cerca de 7 mil salões de beleza são abertos por mês em todo o território nacional, a maioria como microempreendedores individuais (SEBRAE, 2013).

Juntamente com o crescimento da área da beleza, tem crescido também as exigências na qualidade dos serviços. O salão de beleza é um local muito propício para contaminação, por se tratar de um ambiente com intenso fluxo de pessoas.

O risco de infecção nos estabelecimentos de estética e atividades correlatas representam hoje um grave problema de saúde pública, por serem lugares caracterizados pela alta rotatividade de indivíduos e pela grande variedade de veícu-

los potencialmente transmissores de microrganismos causadores de doenças (OLIVEIRA; QUARESMA, 2010).

Por conta do crescimento da área no país e dos riscos inerentes aos procedimentos de manicure e pedicure, já existe normatização acerca da biossegurança mediante Leis, Portarias, Resoluções e Códigos Sanitários Municipais, que normatizam por meio do Ministério da Saúde, da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), das Secretarias do Estado da Saúde, por meio de departamentos ou coordenações, CVS (Centro de Vigilância Sanitária) e Poder Municipal.

Este trabalho objetiva descrever a adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure nos salões de beleza na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Para realização da pesquisa foi elaborado um

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v18i3.2014.5200>

¹Graduado em Biomedicina pela Faculdade Leão Sampaio Rua Francisco Jason Sobreira, 04 - Tiradentes - Juazeiro do Norte-CE. (088) 8827-2292 - e-mail: edncardoso@gmail.com Mestrando em Bioprospecção Molecular Pela Universidade Regional URCA.

²Docente do curso de Biomedicina da Faculdade Leão Sampaio. Rua Trav. São Damião, 66- Santa Tereza -Juazeiro do Norte-CE. (088)8862-9993- e-mail: fgfigueredo@gmail.com.

³Docente do curso de Biomedicina da Faculdade Leão Sampaio. Rua São Pailo, 65- Centro -Juazeiro do Norte-CE. (088)8834-3993- e-mail: joaomarcos@leaosampaio.edu.br.

⁴Coodenador do Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular - LMBM/URCA. Cel. Antônio Luis, 1161- Pimenta- Crato-CE. (088)5211677-e-mail: hdmcoutinho@gmail.com.

⁵Docente do curso de Biomedicina da Faculdade Leão Sampaio. Rua Cel. Nery, 714 - Pio XII (88) 99332705 - email: anaruth@leaosampaio.edu.br

questionário composto por 9 questões, abertas e fechadas, envolvendo perguntas sobre biossegurança.

As visitas foram realizadas tendo como critério de orientação a divisão criada em 2009 pela Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, que dividiu a cidade em 5 subprefeituras, sendo que a subprefeitura 5 é composta pelos distritos: Padre Cícero, Marrocos e todas as áreas rurais do município, que não foram consideradas para o estudo. As demais subprefeituras 1, 2, 3 e 4 são compostas pelos bairros da cidade. Os bairros e os salões de beleza que compuseram a pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, totalizando 15 bairros visitados distribuídos nas 4 subprefeituras da cidade.

A pesquisa obedeceu às normas da resolução

466/2012 do Conselho Nacional de Saúde após parecer favorável do comitê de ética (CAAE: 43174615.5.0000.5048).

Resultados e Discussão

Foram visitados 100 salões de beleza na cidade de Juazeiro do Norte-CE, resultando num total de 100 questionários respondidos (Tabela 1). O tipo de salão de beleza pesquisado variou desde salões de pequeno, médio e grande porte. Locais onde o serviço de manicure e pedicure fazia parte de uma clínica de estética, composta de vários serviços de beleza, até um pequeno local, onde o único serviço prestado era o de manicure e pedicure.

Tabela 1: Número de questionários respondidos por bairro, dividido nas subprefeituras da cidade de Juazeiro do Norte - CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE							
SP1		SP 2		SP 3		SP4	
BAIRRO	NQ	BAIRRO	NQ	BAIRRO	NQ	BAIRRO	NQ
Lagoa Seca	2	Centro	13	São Miguel	7	Limoeiro	5
Jardim Gonzaga	6	Salesianos	12	Pirajá	7	Tiradentes	10
Antonio Vieira/Triângulo	9			Pio Xii	4	Novo Juazeiro	10
Romeirão/ João Cabral	8			Franciscano	7		
Total De Questionários Respondidos	25		25		25		25

SP – Sub Prefeitura; NQ – Número de questionários respondidos.

Com relação a ter participado de algum curso sobre biossegurança, os resultados foram de 20% de respostas positivas e 80% de respostas negativas, com destaque para as respostas da subprefeitura 2, composta pelos bairros Centro e Salesianos, que apresentou um índice de 88% de resposta negativa e de 12% de resposta positiva, conforme Tabela 2.

Na mesma tabela estão os resultados da pergunta sobre o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) durante os procedimentos. Dentre os profissionais que responderam ao questionário, 63% relataram que usam regularmente os EPIs durante os procedimentos, enquanto que 37% não fazem uso de qualquer EPIs.

Tabela 2: Número de profissionais de manicure e pedicure da cidade de Juazeiro do norte – CE., que fizeram algum curso de biossegurança e que fazem uso de EPI's durante os procedimentos nos salões de beleza da cidade

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE						
		SP 1	SP 2	SP 3	SP 4	TOTAL
Número de profissionais que fizeram algum curso de Biossegurança	SIM	4	3	5	8	20
	NÃO	21	22	20	17	80
Número de profissionais que fazem uso de EPI's durante os procedimentos	SIM	16	13	15	19	63
	NÃO	9	12	10	6	37

SP –Sub Prefeitura

Em relação ao uso de EPIs 60% dos profissionais responderam usar luvas descartáveis durante os procedimentos, 34% para uso de máscaras descartáveis, 8% para touca e apenas 2% para uso de jaleco. Ainda que o percentual de 60% não seja significativo, no caso dos procedimentos de manicure e pedicure parece ser insuficiente, tendo em vista o alto risco de contaminação, pois o uso de alicates e outros instrumentos perfurocortantes em procedimentos desta natureza possuem risco de contaminação cruzada (BORGES; SANTOS; BETTEGA, 2007). Por isso, o funcionário do salão de beleza deve fazer uso de EPIs que são indispensáveis para garantir a sua própria segurança como as dos clientes (WARNELING; MOREIRA; BETTEGA, 2008).

O profissional precisa estar ciente dos riscos a que está sujeito, riscos químicos, físicos e biológicos, que são

inerentes as atividades da área, sendo que esses podem ser minimizados por meio das medidas de biossegurança (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2006). Todavia a, baixa formação profissional é apontada como uma das causas responsáveis por tornar os salões de beleza um ambiente propício para transmissão de microrganismos (GARBACCIO; OLIVEIRA, 2012).

Tabela 3: Assuntos estudados em instituições pelos profissionais de manicure e pedicure da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE					
	SP1	SP2	SP3	SP4	TOTAIS
Esterilização	16	18	11	14	59
Desinfecção	11	15	10	12	48
Fungos	13	15	8	11	47
Bactérias	12	14	9	9	44
Vírus	9	13	5	11	38
Doenças Infecto-contagiosas	13	13	6	11	43

SP – Sub Prefeitura

Na tabela 3 observa-se um número baixo de profissionais que estudaram sobre vírus durante a formação. A região da subprefeitura 3 é a que apresenta um número de respostas positivas ainda menor, evidenciando a desinformação. Essa situação amplia o potencial de contaminação e transmissão por vírus, fungos e bactérias durante a realização dos procedimentos (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2006; GORDIANO; JÁCOMO; SANTOS, 2010). Um dos riscos mais prevalentes é exatamente o de contaminação por vírus, (MENDONÇA; MITRE, 2008). Pesquisa realizada por Melo e Isolani (2011) sobre riscos de contaminação pelo vírus da hepatite B e C, por meio de materiais de manicure e pedicure, evidenciaram que há um número significativo de casos de infecção pelo vírus VHB e VHC que provavelmente ocorreram devido ao uso inadequado de materiais de manicure e pedicure. O desconhecimento sobre vírus pode justificar o alto índice de contaminação pelo vírus da Hepatite B, pois

se trata de um vírus com um grande potencial de contaminação (LORENZEN; GRAEFE, 2006), com capacidade de sobrevivência até uma semana fora do corpo humano, e ser transmitido por meio do sangue e de fluídos corporais (FONSECA, 2008).

Quando questionados quanto ao conhecimento dos potenciais riscos de contaminação a que estavam submetidos durante a realização dos procedimentos e, se tinham interesse em participar de um curso de biossegurança promovido pelos pesquisadores, 96% responderam positivamente sobre os potenciais riscos de contaminação e 91% teriam o interesse em participar de um curso de biossegurança.

Em relação ao uso de aparelhos de esterilização para desinfecção ou esterilização dos instrumentos perfurocortante nos salões de beleza, uso de materiais descartáveis durante os procedimentos e se recomendavam ou não aos seus clientes que trouxessem seus próprios materiais de uso (Tabela 4).

Tabela 4: Número de profissionais de manicure e pedicure que responderam sobre o uso de aparelho de esterilização e/ou desinfecção, uso de artigos descartáveis e se recomendam ou não aos clientes que tragam seus próprios materiais para realização dos procedimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE						
		SP 1	SP 2	SP 3	SP 4	TOTAL
Usam aparelho de desinfecção e/ou esterilização	SIM	20	20	16	21	77
	NÃO	5	5	9	4	23
Usam artigos descartáveis	SIM	18	21	17	24	80
	NÃO	7	4	8	1	20
Recomendam aos clientes que tragam seu próprio material	SIM	18	21	12	21	72
	NÃO	7	4	13	4	28

SP – Sub Prefeitura

Quanto ao uso de aparelho de desinfecção e/ou esterilização, 77% de profissionais responderam positivamente e 23% não utilizam qualquer aparelho. Contudo, apesar do alto percentual de respostas positivas para o uso de aparelho de desinfecção e/ou esterilização, um dado importante, é a variação no tempo e na temperatura dos aparelhos quando estão sendo utilizados pelos profissionais. Com relação ao tempo observou-se uma variação que vai de cinco minutos até o tempo de 12 horas, e com relação a temperatura, houve uma variação de 100 até 480°C na utilização das estufas, de acordo com as respostas dos profissionais. Observou-se que algumas situações que para o mesmo aparelho, de mesmo modelo e marca foram usados tempo e temperaturas bem diferentes nas desinfecções ou esterilização de artigos. Vale destacar que a maioria dos profissionais desconhecia a corre-

ta temperatura dos seus aparelhos para esterilização, e alguns não regulavam o tempo que deixavam os artigos nas estufas para desinfecção.

Quando a esterilização for realizada em estufa, calor seco, a temperatura deve ser de 160° C, para um tempo de 120 minutos, e 170° C para um tempo de 60 minutos, ou quando em autoclave, calor úmido, a temperatura de 121° C, por 15 minutos, tempo a ser contado a partir de atingida a temperatura indicada (BRASIL, 1994). Sendo que a autoclave é considerada o equipamento ideal pela vigilância sanitária (GHISI; SANTIN, 2011).

Quanto à pergunta sobre o uso de artigos descartáveis, obteve-se resposta positiva de 80%, com destaque para a subprefeitura 4 que apresentou um índice de resposta positiva de 96% e apenas 4% de resposta negativa. Dos profissio-

nais que responderam positivamente esta pergunta, 96,25% fazem uso de lixa ou serra descartável, 86,25% utilizam palitos descartáveis e 66,25% utilizam protetores de bacias ou luvas plásticas de pé e mão.

Referente à recomendação para que os clientes trouxessem seus próprios materiais para os procedimentos no salão, 72% responderam que sim e 28% responderam que não, sendo que os profissionais também informaram que não são atendidos nesta recomendação. Vale ressaltar, que essas medidas preventivas diminuem os riscos de contaminação nos salões de beleza, uma vez que a transmissão dos microrganismos se dá por meio de objetos contaminados (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2006). Apesar dessas medidas preventivas, não se deve esquecer que os alicates de cutícula são apontados como os maiores responsáveis pelas contaminações nos salões de beleza. Tradicionalmente, o alicate de cutícula é considerado o instrumento mais perigoso, pois pode levar à transmissão de micoses e agentes virais, hepatites e HIV, se não for adequadamente esterilizado (ISSA, 2009). O uso compartilhado de alicates, cortadores de unhas e tesouras, tornam esses instrumentos potenciais transmissores dos vírus da hepatite B e C e do HIV (RAPPARINI; VITÓRIA; LARA, 2004; MELO; ISOLANI, 2011). Portanto, apesar de serem cuidados importantes, é bom lembrar que não anulam os riscos de contaminação durante os procedimentos se não houver a esterilização dos alicates de cutícula e outros artigos perfurocortantes.

Conclusão

Conclui-se que os profissionais dos salões de beleza de Juazeiro do Norte-CE possuem baixa adesão às normas de biossegurança nos procedimentos de manicure e pedicure. O nível de informação dos profissionais sobre os procedimentos, potencial riscos de contaminação por microrganismos utilização de EPIs e conhecimento sobre os processos de desinfecção e/ou esterilização são incompatíveis com o ideal para que os procedimentos aconteçam sem riscos de contaminação e transmissão de doenças.

Referências

BORGES, C. M.; SANTOS, G.C.; BETTEGA, J. M. R. Avaliação da efetividade dos métodos de desinfecção e esterilização em alicates de manicure. 2007. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Cosmetologia e Estética) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria N.º 25, de 29 de dezembro de 1994**. Brasília: Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde. 1994.

BRASIL. Ministério do Estado da Saúde. **Resolução CNS n.º 196, de 10 de outubro de 1996**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. 1996.

FONSECA, J. C. F. Hepatite B: aspectos epidemiológicos.

In: ARAÚJO, E. S. A. (Ed). **aBc das hepatites: manual clínico para o manuseio, terapia e prevenção da hepatite B**. São Paulo: Bristol-Myers Squibb, 2008. p. 11-24.

GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do seguimento de beleza e estética: revisão integrativa. **Ver. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 14, n. 3, p. 702-11, 2012.

GARCIA, D.; MOSER, D. K.; BETTEGA, J. M. P. R. **Biossegurança nos salões de beleza de balneário Camboriú-Santa Catarina**. 27 f. Monografia – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário de Camboriú, Santa Catarina, 2006.

GHISI, J.; SANTIN, N. C. Avaliação do possível crescimento de fungos em amostras de lixas de unha metálicas coletadas em centros de estética e residências do município de Campos Novos, SC. **Unoesc & Ciência ACBS**, v. 2, n. 1, p. 31-38, 2011.

ISSA, N. A. **Análise microbiológica de instrumentos utilizados em salões de beleza na cidade de Londrina PR**. II Amostra de Trabalhos da Pós graduação, Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2009.

OLIVEIRA, A. S.; QUARESMA, F. **Esterilização: limites e possibilidades no contexto da estética**. 2010. 14 f. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

LOREZEN, T.; GRAEFE, K. Profilaxia post-exposição (PPE). **HIV Medicine**. Sidanet, Associação, lusófona e AidsPortugal.com, 2006.

MELO, F. C. A.; ISOLANI, A. P. Hepatite b e c: do risco de contaminação por materiais de manicure/pedicure à prevenção. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v. 6, n. 2, p. 72-78, 2011.

MENDONÇA, J. S.; MITRE, H. P. Hepatite por vírus B: prevenção. In: ARAÚJO, E. S. A (Ed). **aBc das hepatites: manual clínico para o manuseio, terapia e prevenção da hepatite B**. São Paulo: Bristol-Myers Squibb, p. 118-125, 2008.

Prefeitura Municipal de Manaus. Secretaria Municipal de Saúde. **Beleza com saúde: biossegurança nos salões de beleza de Manaus-AM**. Divisão de Vigilância Sanitária. 2010.

RAPPARINI, C.; VITÓRIA, M. A.; LARA, L. T. R. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico. hiv e hepatites B e C**. 2004. Disponível em: <<http://www.riscobiologico.org/resources/4888.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Estudo de mercado: vale apenas montar um salão de beleza? 2013**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Vale-a-pena>>

montar-um-sal%C3%A3o-de-beleza%3F>. Acesso em 20
marc 2013.

WARNELING, G.; MOREIRA, N. M.; BETTEGA, J. M.
P. R. **Implantação de um plano de gerenciamento de
resíduos em um centro de beleza em Jonville SC.** Santa
Catarina,[2008?]. 21 f. Monografia – Universidade do Vale
do Itajaí, Santa Catarina, 2008.